



Relatório Econômico

Abril 2020

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2277 / 10º andar
Jd. Paulistano - São Paulo, SP – 01452-000
+ 55 11 3071-3329
turimsp@turimbr.com

Rio de Janeiro

Rua Major Rubens Vaz, 236, Gávea
Rio de Janeiro RJ - 22470-070
+ 55 21 2259-8015
turimrj@turimbr.com

Londres

20 North Audley Street
London – W1K 6LX
+44 (0) 20 3931-9655
turimuk@turimuk.com



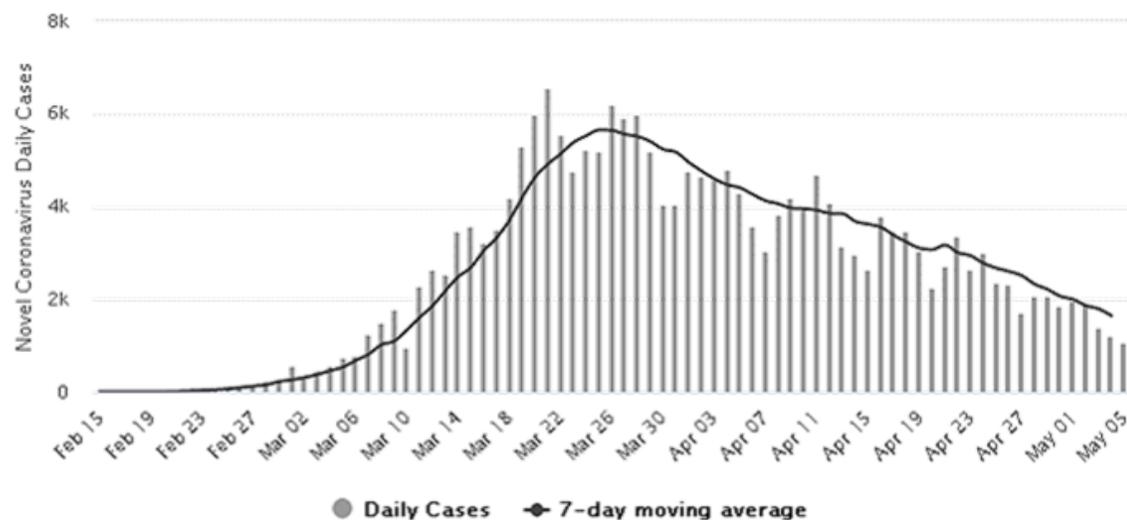
<i>Economia Global</i>	-
Global: "Achatando" a curva do vírus	03
EUA: Forte alta no desemprego	04
China: Normalização em curso	05
<i>Economia Brasileira</i>	-
Atividade: Primeiros sinais do impacto sobre a atividade	06
Política Monetária: Selic volta a cair	07
<i>Mercados</i>	-
Bolsa	08
Renda Fixa	09
Moedas	10
<i>Índices</i>	11



ECONOMIA GLOBAL

- *Global: “Achatando” a curva do vírus* -

Novos casos diários na Itália



As medidas drásticas de contenção à propagação do novo Coronavírus mostraram-se efetivas no combate da doença, evitando os piores cenários que vinham sendo traçados. Em particular, a estratégia de “achatar” a curva de contágio de tal forma a não colapsar os sistemas nacionais de saúde, embora muito custosa em termos de produto, obteve resultados positivos em vários países.

Por exemplo, o número de novos casos diários da doença na Europa recuou fortemente, em particular na Itália (gráfico ao lado) e Espanha, que eram os destaques negativos. Nos EUA, também houve avanço, em particular em Nova Iorque, que era o epicentro.

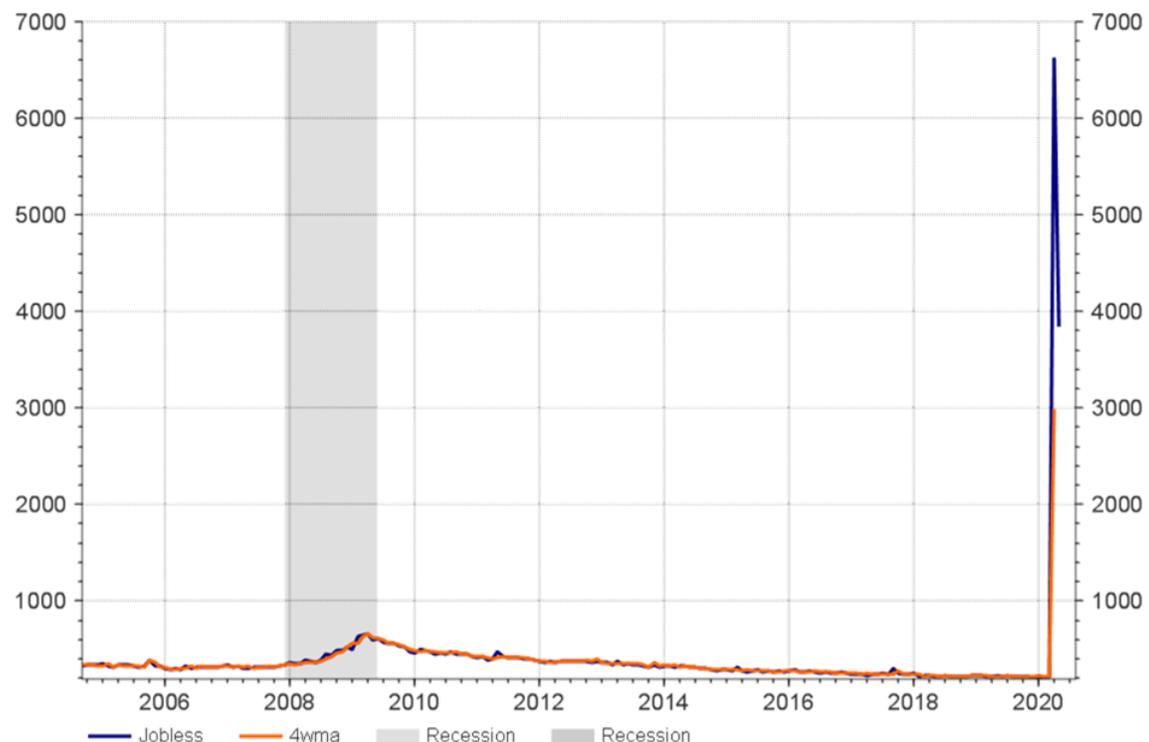
Evitado o pior cenário, a discussão migrou de “se ou quando” as economias iriam reabrir, para “como” irão reabrir. Ainda existem muitas incertezas no radar, como o risco de uma nova onda de contágios ou mesmo do comportamento das pessoas na medida em que as restrições sejam afrouxadas, mas a visibilidade do cenário, que era extremamente baixa, ficou menos nebulosa.



ECONOMIA GLOBAL

- *EUA: Forte alta no desemprego* -

EUA: Pedidos semanais de auxílio-desemprego
em milhares



O brusco colapso na atividade já resultou em uma rápida elevação do nível de desemprego em diversos países, com a variação dependendo da flexibilidade da legislação trabalhista (ex: regime de redução de horas na Alemanha).

Nos EUA, os dados semanais de auxílio-desemprego mostram que desde meados de março, 34 milhões de pessoas entraram com pedido do benefício. Devido a diferenças metodológicas e de construção da pesquisa, nem todos estes serão considerados como desempregados na pesquisa mensal do desemprego, mas caso fossem, estaríamos falando de uma elevação de mais de 20 pontos percentuais na taxa de desemprego em apenas um mês.



ECONOMIA GLOBAL

- China: Normalização em curso -

China: Recuperação da atividade

	Mid Feb	Early April	Status	Source		Mid Feb	Early April	Status	Source
Industrial	vs pre-COVID levels				Auto	vs pre-COVID levels			
Factories open	50%	98%	Improving	Bernstein/NB	Urban traffic (top 20 cities)	40%	100%	Improving	TH Data
Coal consumption	50%	90%	Flattening	BAML	Auto sales	10%	75%	Improving	CPCA
Restaurants					Travel				
Yum China sales	55%	80%	Improving	Company	Hotel occupancy	15%	40%	Improving	BAML Survey
SBUX China sales	25%	65%	Improving	Company	Subway traffic	7%	75%	Improving	TH Data
Haidilao stores sales	0%	40%	Improving	Company	Airline passengers volume	20%	31%	Flattening	MOT
Restaurant dine-in sales	3%	39%	Improving	86 Research	Rail passengers volume	5%	30%	Flattening	MOT
Retail					Real estate				
e-Commerce sales	90%	115%	Improving	Industry	Property sales (top 30 cities)	0%	98%	Flattening	Wind
Shopping mall sales	10%	50%	Flattening	BAML	Education				
Ads					K12 school	0%	10%	Improving	GS
Digital ads	75%	90%	Improving	Hylink					

Atingida primeiro pela disseminação do Covid-19, o impacto sobre a atividade na China foi concentrado no primeiro bimestre do ano. A partir de março, com a gradual volta à normalidade, já é possível ver uma elevação do nível de atividade em vários segmentos, conforme a tabela ao lado ilustra.

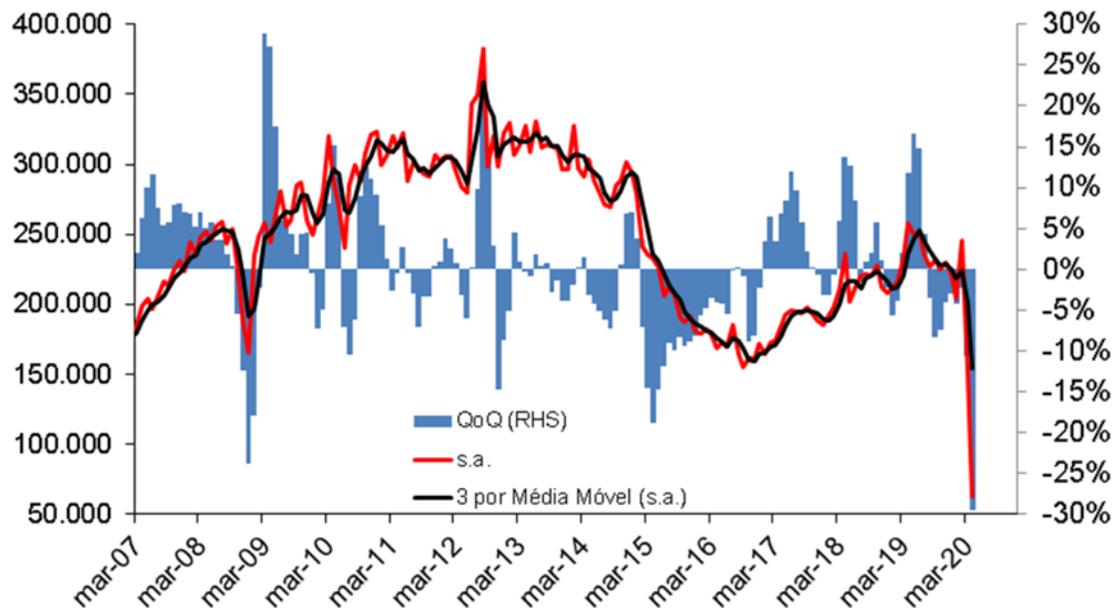
Isto é verdade principalmente para o setor industrial, que com a implementação de protocolos de segurança conseguiu retomar as atividades e atender a demanda reprimida tanto para recomposição de estoques como para a produção de encomendas pendentes. Já outros segmentos do setor de serviços, como shopping centers e os mais ligados a lazer/turismo, apresentam uma normalização mais lenta. Vale ressaltar que o país deve sentir ainda nos próximos meses o efeito da recessão global que se iniciou em março, com impacto sobre a demanda externa, um motor relevante (embora decrescente nos últimos anos) do crescimento chinês.



ECONOMIA BRASILEIRA

- *Atividade: Primeiros sinais do impacto sobre a atividade* -

Venda de veículos, com ajuste sazonal
ex-motos, implementos e outros



Os indicadores de alta frequência, como os gastos com cartões de crédito, já vinham sinalizando que o impacto sobre a atividade seria significativo, e a confirmação via indicadores mais abrangentes começou a aparecer.

Em março, a produção industrial apresentou recuo de 9,1% mês-contra-mês, com fortes quedas observadas em praticamente todas as aberturas. Tivemos também elevação na taxa de desemprego, que só não foi mais enfática devido à redução no número de pessoas ativamente procurando emprego; nos próximos meses devemos ver uma piora mais expressiva, em particular no emprego informal. Por fim, os dados de vendas de veículos de abril, ilustrados pelo gráfico ao lado, mostraram queda de cerca de 60% na comparação mensal (com ajuste sazonal).

As divulgações das próximas semanas devem continuar mostrando o tamanho do impacto sobre a atividade. Enquanto a mediana das projeções para o PIB do ano já se encontra próxima a -4%, segundo a pesquisa Focus, já vemos as projeções mais pessimistas se aproximando de -8%.



ECONOMIA BRASILEIRA

- Política Monetária: Selic volta a cair -

Taxa Selic - % ao ano



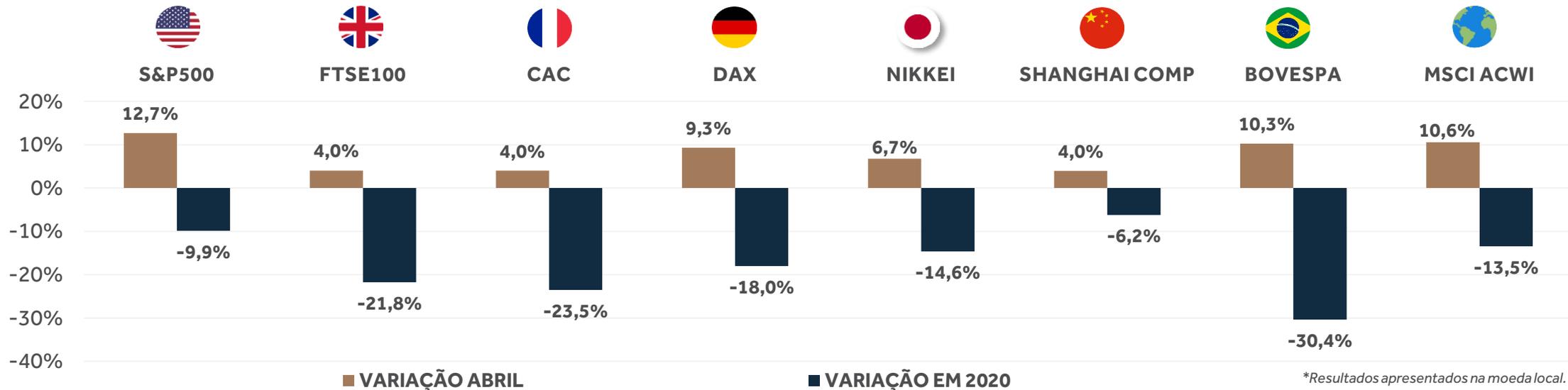
Após cortar a taxa de juros em março para 3,75%, o Banco Central sinalizou que devido à deterioração no ambiente para economias emergentes e os riscos fiscais que se elevavam, julgava apropriado manter a taxa de juros neste patamar, mesmo vendo espaço pelas projeções inflacionárias para uma redução mais agressiva.

Com a estabilização da situação dos ativos de risco ao longo de abril, em grande parte pela atuação agressiva das autoridades monetárias e fiscais mundo afora, além de fortes reduções nas projeções de inflação para este ano e para 2021, o Banco Central retomou o ciclo de cortes de juros, reduzindo a Selic (a taxa básica de juros brasileira) em 75 pontos-base para 3,00%, e indicou a possibilidade de nova redução de mesma magnitude na próxima reunião. Salvo novos ruídos políticos, em particular os que resultem em dúvidas sobre a condução da política econômica, o ambiente de inflação muito baixa, mesmo com câmbio desvalorizado e quedas acentuadas da atividade econômica, deve sustentar as taxas de juros brasileiras em patamares inimagináveis há pouco tempo atrás.



MERCADOS

- Bolsa -



Em abril os ativos de risco mostraram uma recuperação parcial das fortes quedas de março, reflexo da estabilização do números de novos casos diários do Covid-19, além das ações agressivas de estímulo fiscal e monetário anunciadas mundo afora. Destaca-se a alta de 12,7% no S&P 500, seguida de altas também disseminadas pelo restante das bolsas.

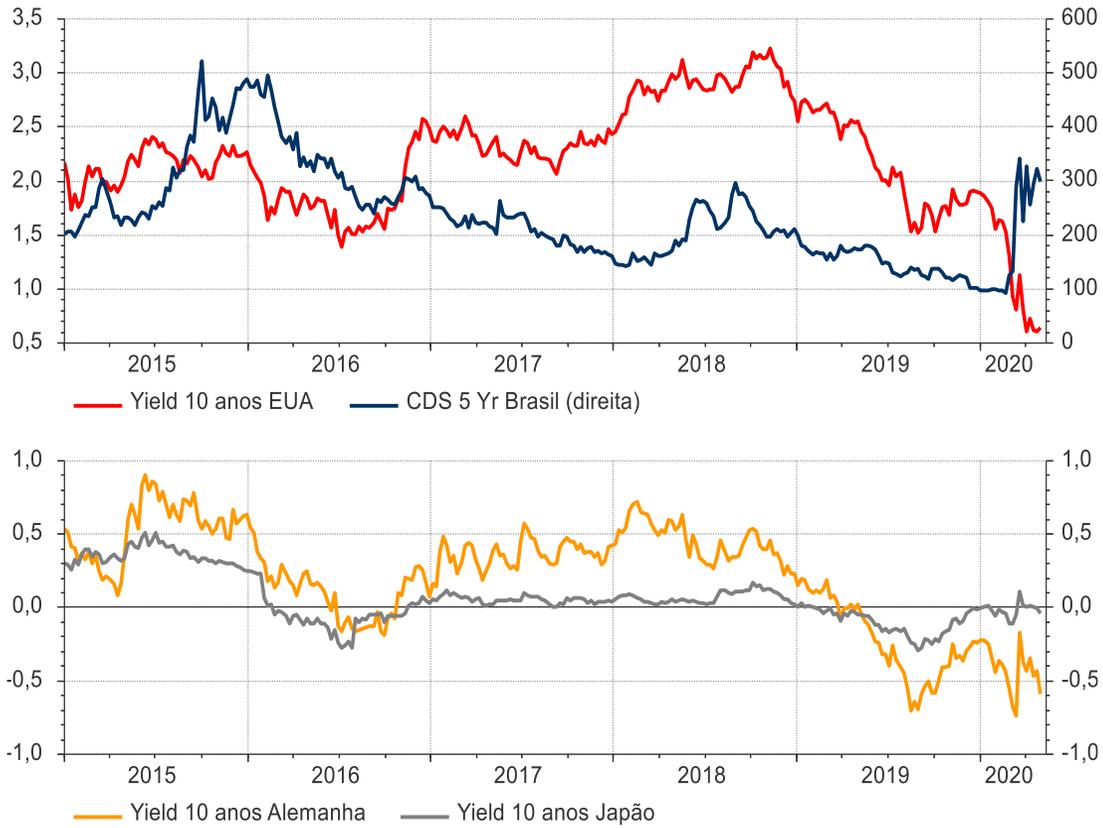
No Brasil, o Ibovespa acompanhou os ativos globais de risco, subindo 10,3% no mês, com os ruídos políticos do mês tendo causado volatilidade adicional.



MERCADOS

- Renda Fixa -

Renda Fixa Global



Fonte: Refinitiv Datastream

Após as fortes reduções observadas em março, as taxas de juros de longo prazo dos países desenvolvidos mostraram pouca variação no mês. Nos EUA, a taxa de juros de 10 anos fechou abril em 0,65%, enquanto Alemanha e Japão continuaram com taxas negativas (-0,59% e -0,04%, respectivamente).

No Brasil, o risco Brasil mensurado pelo CDS (Credit Default Swap) de 5 anos subiu fortemente, alcançando 299 *basis points** (+130 *bp*). Isto refletiu em boa parte a deterioração fiscal reflexo do combate ao Covid-19, além do ambiente externo ainda desafiador para os ativos de economias emergentes.

*1 *basis points* ou 1 *bp* = 0,01% ou 1/100 pontos percentuais



MERCADOS

- *Moedas* -

Índice US Dollar (DXY)



O dólar ficou basicamente estável em abril quando comparado com uma cesta de moedas desenvolvidas, mensurada pelo índice DXY ilustrado no gráfico ao lado. Entretanto, a valorização contra os emergentes continuou, reflexo do ambiente desafiador para estes países, com maior aversão a risco global.



ÍNDICES

	VARIAÇÃO ABRIL	VALOR EM 30/04/2020	VARIAÇÃO EM 2020	VARIAÇÃO 12 MESES
COMMODITIES				
PETRÓLEO WTI	-8,0%	18,84	-69,1%	-70,5%
OURO	6,9%	1.686,50	11,2%	31,4%
MOEDAS (EM RELAÇÃO AO US\$)				
EURO	-0,69%	1,0955	-2,3%	-2,3%
LIBRA	1,4%	1,2594	-5,0%	-3,4%
YEN	0,3%	107,1800	1,3%	4,0%
REAL	-5,1%	5,4866	-26,5%	-28,5%
ÍNDICES				
S&P500	12,7%	2.912,43	-9,9%	-1,1%
FTSE100	4,0%	5.901,21	-21,8%	-20,4%
CAC	4,0%	4.572,18	-23,5%	-18,2%
DAX	9,3%	10.861,64	-18,0%	-12,0%
NIKKEI	6,7%	20.193,69	-14,6%	-9,3%
SHANGHAI COMP	4,0%	2.860,08	-6,2%	-7,1%
BOVESPA	10,3%	80.505,90	-30,4%	-16,4%
MSCI ACWI	10,6%	489,17	-13,5%	-6,8%

*Valores e Resultados apresentados na moeda local.



Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que despendemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento. Este material tem caráter meramente informativo, não devendo ser considerado uma oferta de venda de nossos serviços.



turimbr.com